

INFORMATIVO

# Peixinho Vermelho



Seareiros de JESUS  
centro espírita



AMERICANA

SETEMBRO DE 2022

ANO 25

Nº 267

VERSÃO DIGITAL

O que você faz pela

**PAZ**

*“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Eu não vos dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize”. (Jo 14:27)*

*Jesus*



# O que você faz pela paz?

A comemoração do dia **Internacional da paz**, instituído oficialmente em 2002, em Assembleia Geral das Nações Unidas, tem como **objetivo levar as pessoas a sensibilizarem-se para a necessidade da paz no mundo e para promoverem atos que tenham como resultado, entre outros, o fim dos conflitos entre povos, o cessar-fogo e a consagração da paz mundial.** O dia 21 de setembro foi a data escolhida e todos os anos têm um tema como reflexão.

**O tema do dia Internacional da Paz em 2022 é: “Acabar com o racismo. Construir a Paz”.**

**O tema lembra que o racismo “envenena as sociedades, normaliza a discriminação e incita à violência”.**

O secretário geral da ONU destaca que o racismo e o discurso de ódio devem ser combatidos e enfrentados. Pede a promoção do diálogo e uma análise das “causas profundas da desigualdade”.

Faz um chamado para a proteção dos direitos humanos de “todas as pessoas” e para a construção de sociedades pacíficas e inclusivas. Para Guterres, em união, é possível “realizar a visão de um mundo livre de racismo e discriminação racial”.

**Nunca é demais afirmar que a paz começa em nós e por nós.**

A paz em nós não resulta de circunstâncias externas e sim da nossa tranquilidade de consciência no dever cumprido e é preciso anotar que o dever cumprido é fruto da compreensão. Compreender significa, na essência, desculpar as pessoas que nos cercam, nas oposições que nos façam e esquecer as ocorrências que nos mostrem adversos, a fim de que nos mantenhamos fiéis à tarefa que se nos indica.

Em qualquer atividade edificante convém lembrar que ideias e palavras, ações e atitudes dos outros pertencem a eles e não a nós. Os pacificadores são aqueles que aceitam em si o fogo das dissensões, de modo a extingui-lo com os recursos da própria alma, doando tranquilidade a todos aqueles que lhes compartilham a marcha. Quanto puderes, distribui o alimento da concórdia, reconhecendo que a bênção da paz é desdobramento do pão de cada dia.

Resumidamente, **a cultura de paz diz respeito a uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir. A paz “precisa ser ensinada, aprendida e estimulada” para efetivar essa mudança de ótica.**

Por essa razão o movimento pela paz deve ser de natureza coletiva: cabe a cada um de nós trabalharmos e difundir a paz no dia a dia, sendo mais generoso e solidário, e construindo novas formas de relacionamento baseadas em princípios não violentos.



Os seis pontos defendidos pela UNESCO no “Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência” podem nos indicar alguns caminhos de ação: respeitar a vida; rejeitar a violência; ser generoso; ouvir para compreender; preservar o planeta e redescobrir a solidariedade. Desenvolver relações saudáveis é estar constantemente cientes das nossas responsabilidades, entendendo que nossas ações afetam o outro tanto positiva quanto negativamente. Vale sempre cultivar convivências baseadas na empatia e no real interesse, a fim de valorizar a diversidade de experiências, o diálogo e a cooperação.

Um “bom dia” pode assumir grande importância no início de uma jornada de estudos ou trabalho. Logo “de cara”, esse simples gesto desarma animosidades e reforça vínculos de afeto.

Lembremos Jesus: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Eu não vos dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize”. (Jo 14:27)

“Busque a paz e siga-a.” — Pedro. (1 Pedro – 3:11)

Obs. “O Dia Mundial da Paz é celebrado todos os anos na data de 1º de janeiro, tendo sido uma criação vinculada ao catolicismo”. No ano de 1967, o então Papa Paulo VI proclamou uma mensagem na qual foi estabelecida essa data comemorativa, com o objetivo de promover o sentimento da paz pelo mundo, então marcado pela Guerra Fria e pela instabilidade bélica.

PELA PRESIDÊNCIA

Fontes: <https://www.calendarr.com/portugal/dia-internacional-da-paz/>; <https://brasilescola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-da-paz.htm>; <https://www.ufmg.br/saudemental/para-servidores/por-uma-cultura-de-paz/>; <https://brasilescola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-da-paz.htm>; Livro Caminhos de Volta - cap. 36; Diante da Paz – Emmanuel/Francisco Cândido Xavier; Livro Calma – cap.8 – Paz em Nós – Emmanuel/Francisco Cândido Xavier



# CURTAS DO SEAREIROS

ANOTE AÍ!!!

## APRESENTAÇÕES VIRTUAIS DE SETEMBRO – AGORA QUINZENAIS - Acompanhe-nos, inscreva no canal e dê o Like. **Obra estudada: Vinha de Luz.**

Nas seguintes **quartas-feiras às 20h00 no YouTube:**

**14/09 - Tema: “Agir Salva Vidas - Setembro Amarelo” -**

**Expositora: Elaine Cristina da Silva;**

**28/09 - Tema: “Marcas” – cap. 8 – Expositor: Hamilton Meneghel.**

## EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL PRESENCIAL

Nos seguintes dias e horários:

- terça-feira – 19:30 às 20:30h;

- sábado - 10:00 às 11:00h.

## EVANGELIZAÇÃO MOCIDADE PRESENCIAL

No seguinte dia e horário:

- sábado - 10:00 às 11:00h.

## REUNIÕES DE ESTUDOS PRESENCIAIS

Nos seguintes dias e horários:

- segunda-feira – 13h45 (01 grupo), 13h50 (02 grupos);

- terça-feira - 20h00 (01 grupo);

- quarta-feira – 18h45 (02 grupos) e 20h00 (02 grupos);

- sábado – 14h00 (02 grupos).

## REUNIÕES DE ESTUDOS ON-LINE

Nos seguintes dias e horários:

- segunda-feira - 20h00 (02 grupos);

- terça-feira – 13h30 (01 grupo); 19h30 (01 grupo) e 20h00 (02 grupos);

- quinta-feira - 20h00 (01 grupo)

- sábado – 10h00 (02 grupos);

- domingo – 08h00 (02 grupos)

*Quem desejar ingressar em algum grupo enviar whatsapp (19) 98326-5248*

## ATENDIMENTO FRATERNAL PRESENCIAL, COM PASSES INDIVIDUAIS

Nos seguintes dias e horários:

- segunda-feira – 12h30 e 18h45;

- quarta-feira - 18h45;

- quinta-feira - 09h00 e 18h45;

- sexta-feira - 18h45.

*Recomendamos, se possível o uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social.*

## REUNIÃO PÚBLICA PRESENCIAL TODAS AS TERÇAS-FEIRAS às 19h30, NO AUDITÓRIO, COM PASSES.

## RECEPÇÃO DO SEAREIROS

Recepção, Livraria e Bazar – de segunda a sexta-feira das

12h00 às 17h00 e também no horário do Atendimento Fraternal e Reunião Pública.

## SIGA O SEAREIROS NAS REDES SOCIAIS

**FACEBOOK:** Facebook.com/seareirosdejesus

**INSTAGRAM:** @seareirosdejesus.com.br

Siga também nosso **Podcast do IPV** – Informativo Peixinho Vermelho.

**Site:** www.seareirosdejesus.com.br

**Whatsapp:** (19) 98326-5248



**You Tube**

**f**

**Instagram**

**SIGA-NOS !**  
seareirosdejesus.com.br

**f** **CURTA !**  
Centro Espirita Seareiros de Jesus

**You Tube** **INSCREVA-SE !**  
Seareiros de Jesus

**www.seareirosdejesus.com.br**

seareiros@seareirosdejesus.com.br

**Novo email do D.C.D:**  
**dcdseareiros@seareirosdejesus.com.br**

  
**Seareiros de JESUS**  
centro espirita



# Conselho Deliberativo, Fiscal e Suplentes (2020 - 2022)

POR NELSON SCHLOSSER

Apresentamos o Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Suplentes, eleitos para o biênio de 2020 a 2022.



**ANA CLEIDE SCASSIOTTA NEVES** - Tem 66 anos de idade, é casada e tem duas filhas. Conheceu o espiritismo com seu pai, que já era espírita. Apesar disso, só iniciou no espiritismo após o nascimento de sua primeira filha. Ana Cleide começou a frequentar o centro espírita para ver como trabalharia a sua mediunidade. Ela iniciou no Centro Espírita Irmã Maria, que fica em Osasco, no bairro Presidente Altino. E depois disso, morou em Tatuí/SP e Aracaju/SE e ela e sua família continuaram na doutrina.

Quando mudou-se para Americana, frequentou o centro espírita Amor e Caridade (Monteiro) por um ano até encontrar o Seareiros. *“Minha filha mais nova sempre passava na frente do centro e dizia que iríamos frequentar o espaço. Até que um dia por ela estimulada fomos perguntar como funcionava o estudo. Fomos recebidos pela então presidente Dona Lia, que nos orientou ao estudo”,* explica Ana.

Isso foi há vinte e dois anos. Atualmente, frequenta a reunião de estudos de segunda-feira e terça-feira à tarde, reunião mediúmica de segunda-feira, desobsessão de sexta-feira e sábado e também a reunião de irradiação de quinta-feira.

Tem como planos presentes e futuros na doutrina continuar trabalhando pela Casa e pela doutrina.

*“Vislumbro o crescimento, e conhecimento da doutrina espírita, e espero que a doutrina cumpra seu propósito na melhoria do ser humano, com a responsabilidade inerente a tudo isso”,* completa Ana Cleide Scassiotta Neves.



## Espitirinhas



324 - ORANDO E VIGIANDO

**OTIMIZE**  
GRÁFICA RÁPIDA  
19 98327.0900

**O que faz a Gráfica Rápida?**

- Impressão A4 e A3
- Cópia colorida e PB
- Plotagem de projeto
- Encadernação
- Convite personalizado
- Cartão de Visita
- Panfleto e Cartaz
- Calendário
- Agenda Personalizada
- Adesivos Papel e Vinil
- Lembrancinha
- Banner e Faixa

Rua Amélio Ettore Gobbo, 113 - Jd Paulista | Americana, SP  
Estamos dentro do Ponto Brasil Escritório Inteligente | (19) 4106.0960

**DRILL CENTER**  
TUDO PARA POÇOS ARTESIANOS  
**BOMBAS SUBMERSAS**  
Vendas e Assistência Técnica  
www.drillcenter.com.br  
Via Anhanguera km.127 - Americana - SP  
Tel/Fax: (19)3469-1234 - E-mail: drill@drillcenter.com.br





# Desencarne de Hubert Forestier

POR LUIZ CARLOS AFFONSO



Em 1924, Jean Meyer conhece aquele que se tornará o seu discípulo e sucessor: Hubert Forestier. Este último, nascido em Angoulême, em 1901, havia sido iniciado no espiritismo aos doze anos de idade após experiências curiosas. O destino de Hubert Forestier lhe fora claramente revelado e ele adquirira uma sólida convicção apoiada em fatos pessoais bem estabelecidos.

Assim começou um período de dez anos durante o qual Jean Meyer e Hubert Forestier participaram de muitos experimentos espíritas sérios, realizados por homens da ciência, pesquisadores que deixaram nomes altamente conhecidos desde esse período frutífero.

Foi assim que eles trabalharam com Léon Denis, Gabriel Delanne, Professor Charles Richet, J. Maxwell, Calmette, Gustave Geley, Eugène Osty; eles também conheceram Camille Flammarion. Ainda era o momento em que podíamos ter ótimos médiuns, como: Kluski, Rudi Schneider, Jean Guzik, etc.

Hubert Forestier pôde, assim, conhecer de perto as várias formas de mediunidade e os fenômenos espíritas. Ele às vezes tinha simuladores para desmascarar, mas, por outro lado, tinha a alegria de ser apoiado em seu trabalho por seres desencarnados, manifestados por mensagens reconfortantes e forte apoio espiritual.

Além do trabalho de apoio espiritual que ele exercia, também a de diretor, durante anos no Tarn. Ocorriam diversas conferências e cursos públicos que eram oferecidos e assistidos. Vários experimentos de clarividência foram frequentemente realizados.

Hubert Forestier estimara que, na linha de pensamento de Jean Meyer, faltava, na fundação, um comitê de pesquisa formado por pessoas ansiosas por aprofundar, de acordo com as disciplinas científicas, os fenômenos espíritas

cujas existências provaria ser a deste comitê. Ele convocou certo número dessas pessoas e as reuniu na sessão de constituição de 30 de março de 1955. Eles deram à sua formação o nome do Groupe d'Études des Phénomènes Paranormaux - GEPP e foram eleitos como Presidente Executivo, Jean Pont engenheiro.

Hubert Forestier foi diretor de La Revue Spirite de 1931 a 1971, da qual foi redator-chefe desde 1925, diretor da Maison des Spirités; antigo secretário-geral da Union Spirite Française; antigo vice-presidente da Fédération Spirite Internationale, gerente de Éditions Jean Meyer, da SES, Société d'Études Spirités, fundador da SAMS, Société des Amis de La Maison des Spirités, 8, rue Copernic, Paris.

Hubert Forestier trabalhou durante toda sua vida no que ele pensava. Ele morreu em 1971, fiel às suas convicções, às suas certezas. Que ele possa continuar na vida após a morte, onde sua alma retornou, a servir e a Ele era um crente.

Ele tinha uma fé maravilhosa e profunda nas realidades do Além que se tornaram transparentes para ele. Experiências excepcionais apoiaram suas crenças.

A morte, para ele, não existia, era apenas um despertar da vida espiritual, não passava de um trampolim para as alturas celestes.

Ele era o fervoroso e radiante pregador dessa fé. Viveu toda a sua vida em contato com o Invisível. Seu amor pelos humildes e sofredores, dos angustiados da carne e do espírito era grande.

Que bem ele não fez entre nós? Ele se inclinou fielmente, generosamente sobre a dor dos outros, mesmo à custa de sua saúde e do esgotamento de suas forças.

Doando-se e levando a todos o melhor si mesmo, pelos maravilhosos dons que Deus lhe havia confiado, e que faziam dele um verdadeiro servo do Cristo. Ele realizou entre nós o ministério que, muito naturalmente, lhe ditavam sua fé e seu amor. Nós nos curvamos com gratidão e respeito ao exemplo e testemunho que ele nos deu.

Terminou sua missão terrena.

Felizes as almas que, desta terra, sentem e percebem o Invisível e que vivem em sua espera!... Amar os homens na evolução deles, como ele os amou durante seu tempo aqui embaixo.

Fontes CSI do Espiritismo - Imagens e registros históricos do Espiritismo



# Desencarne de Eugène Auguste Albert de Rochas

POR JUBERY RODRIGUES



Nasceu em 20 de maio de 1837 e desencarnou em 2 de setembro de 1914. Foi engenheiro, coronel do Exército e Administrador da Escola Politécnica de Paris.

Por meio de passes longitudinais, aplicados em alguns sensitivos, De Rochas conseguia provocar, nesses pacientes, a regressão da memória, fazendo com que eles se lembrassem, com toda precisão, de fatos ocorridos em várias encarnações passadas.

Essas experiências são bastante conhecidas. O autor assistiu a um trabalho de hipnose, no qual o operador, através de passes, provocou a regressão da memória de um sensitivo até os primeiros meses de sua existência, progredindo, depois. Quando na idade de dez ou doze anos, aproximadamente, apresentava todas as características próprias dessa idade.

De Rochas publicou várias obras, dentre elas "As Vidas Sucessivas", através da qual expõe esses fatos pormemorizados (1837 - 1914).

Entre os homens eminentes que buscam, pelo método experimental, aprofundar o estudo das causas dos fenômenos psíquicos, um dos mais dedicados foi o ilustre Rochas d'Aiglun (Eugene Auguste Albert, conde de) pertencente a uma antiga família que possuía o feudo d'Aiglun, perto de Digne, desde o meado do século XV até a época da revolução em 1789. Depois de ter feito brilhantes estudos literários, no Liceu de Grenoble, começou a estudar Direito para entrar na magistratura, como seu pai e seu avô; porém, não sendo o estudo das leis suficiente para a sua atividade intelectual, ele passou a estudar outras ciências.

Em 1836 obteve o prêmio de honra de matemáticas especiais e, no ano seguinte, foi recebido na Escola Politécnica de Paris. Em 1861 entrou para o exército na qualidade de tenente de engenheiros; promovido a capitão por merecimento em 1864, tomou parte na guerra de 1870 -71, e

foi nomeado comandante de batalhão em 1880. A fim de entregar-se com maior liberdade aos trabalhos científicos a que era afeiçoado, deixou prematuramente em 1889 o serviço militar ativo, e entrou para a Escola Politécnica na qualidade de diretor civil, passando para a reserva com o posto de tenente-coronel.

Os trabalhos militares e científicos do coronel de Rochas são consideráveis; conhecendo a fundo tudo que havia sido escrito sobre as ciências psíquicas, experimentador consumado, contribuiu em larga escala para fazer a classificação do magnetismo entre as ciências puramente físicas. Estudou a polaridade, contribuiu para a classificação atual das fases do sonambulismo, observou metodicamente os fenômenos espíritas, pesquisou a exteriorização da sensibilidade e mostrou o mecanismo do desdobramento físico.

Membro de várias sociedades sábias, oficial da Legião de Honra, da Instrução Pública, de São Salvador (Grécia), e das Ordens da São Maurício e São Lázaro (Itália); comendador das ordens de Sant'Ana (Rússia), do Mérito Militar (Espanha), de Medjidie (Turquia), de Nicham (Túnis), do Dragão Verde (Anam), o coronel de Rochas foi um dos sábios a quem o Espiritismo e o magnetismo contemporâneo mais devem.

Cientista nato e escritor de raro brilhantismo legou para a posteridade obras importantes como: "A Levitação", trabalho que não se subordina apenas ao título geral da obra, posto que traz adicionalmente importante estudo sobre a Física da Magia, apresentado em 1889 ao Congresso Espiritualista de Londres, a memória intitulada "Os Limites da Física", apresentada no Congresso Internacional da História das Ciências em 1900. Outras obras importantes foram: "A Exteriorização da Sensibilidade", "A Exteriorização da Motricidade", "Les Effuves Odiques", "Os Sentimentos, a Música e o Gesto".

De Rochas era um adepto convicto do pensamento que expressava o anseio de que o homem poderia e deveria, pelo estudo e as investigações científicas, aproximar-se de

Deus e confiar na vida futura, substituindo assim a sua fé vacilante por uma crença sólida e raciocinada. E foi alimentado por esse sonho que viveu e deu o melhor de suas forças para a glória da verdade.

Fonte: Grandes Vultos do Espiritismo

## TERAPIA DE VIDA PASSADA

Saiba as causas de seus sofrimentos atuais e re programe suas atitudes

**SANDRA CRISTINA BRUGNI**  
TERAPEUTA DE VIDA PASSADA

Uso da regressão de memória como instrumento terapêutico (sem hipnose)

Rua Ary Meirelles, 908 - Sala 03 - Fone: (19) 9728.0679 - e-mail: sandra.brugni@yahoo.com.br

FERNANDA CORTEZ  
ODONTOLOGIA

CROSP 83090

drafernandac@yahoo.com.br

(19) 3462.8108 (19) 9 98135.6795

Rua Fonte da Saúde, 847 - Jd. São Paulo, Americana/SP



# Papel dos médiuns nas comunicações

PELO D.C.D

Obtido pelo Sr. D'Ambel, médium da sociedade.

Seja qual for a natureza dos médiuns escreventes, sejam mecânicos, semimecânicos ou simplesmente intuitivos, nossos processos de comunicação com eles não variam essencialmente. Com efeito, comunicamo-nos com os Espíritos encarnados, como com os Espíritos propriamente ditos, pela simples irradiação de nosso pensamento.

Nossos pensamentos não necessitam da vestimenta da palavra para ser compreendidos pelos Espíritos, e todos eles percebem o pensamento que lhes desejamos comunicar, simplesmente por lhes dirigirmos esse pensamento, e em razão de suas faculdades intelectuais. Isto significa que tal pensamento pode ser compreendido por tais ou quais, conforme o seu adiantamento, ao passo que em outros, tal pensamento, não despertando nenhuma lembrança, nenhum conhecimento no fundo de seu coração ou de seu cérebro jamais é por eles percebido. Neste caso, o Espírito encarnado que nos serve de médium é mais adequado a transmitir o nosso pensamento aos outros encarnados, embora não o compreenda, do que um Espírito desencarnado e pouco adiantado poderia fazer, se fôssemos forçados a recorrer à sua intervenção, porque o ser terreno põe seu corpo, como instrumento, à nossa disposição, coisa que o Espírito errante não pode fazer.

Assim, quando encontramos num médium o cérebro aparelhado de conhecimentos adquiridos na vida atual e o Espírito rico de conhecimentos anteriores latentes, adequados a facilitar nossas comunicações, dele nos servimos de preferência, porque com ele o fenômeno da comunicação nos é muito mais fácil do que com um médium cuja inteligência fosse limitada, e cujos conhecimentos anteriores fossem insuficientes. [...]

Neste caso, encontramos no cérebro do médium os elementos próprios para revestir nosso pensamento com a vestimenta da palavra que a ele corresponde, e isso quer seja o médium intuitivo, semimecânico ou mecânico puro.

Eis por que, seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados obtidos, embora de Espíritos diversos, têm na forma e no tom o cunho pessoal do médium. Sim, embora o pensamento lhe seja inteiramente estranho; embora o assunto surja de seu próprio meio habitual e embora o que lhe desejamos dizer não provenha dele de maneira alguma, nem por isso ele influencia menos a forma, pelas qualidades e propriedades inerentes a sua individualidade.[...]

Com efeito, quando obrigados a usar um médium pouco adiantado, nosso trabalho é muito maior, muito mais penoso, pois somos obrigados a recorrer a formas incompletas, o que nos é uma complicação, porque, dessa forma, somos forçados a decompor nosso pensamento e a proceder palavra por palavra, letra por letra, o que nos é um aborrecimento, uma fadiga e um verdadeiro entrave à presteza e ao desenvolvimento de nossas manifestações. Eis por que nos sentimos felizes ao encontrar médiuns bem apropriados, bem equipados, munidos do material pronto para ser usado, numa palavra bons instrumentos, porque então nosso perispírito, agindo sobre o perispírito daquele que mediunizamos, só tem que dar o impulso à mão que nos serve de porta-caneta ou de porta-lápis, ao passo que com os médiuns insuficientes somos obrigados a fazer um trabalho análogo ao que faríamos quando nos comunicássemos por batidas, isto é, designando letra por letra, palavra por palavra, cada uma das frases que traduzem os pensamentos que queremos transmitir.

É por estas razões que nos dirigimos de preferência às classes esclarecidas e instruídas, para a divulgação do Espiritismo e o desenvolvimento das faculdades mediúnicas escreventes, embora seja nessas classes que se encontram os indivíduos mais incrédulos, os mais rebeldes e os mais imorais.

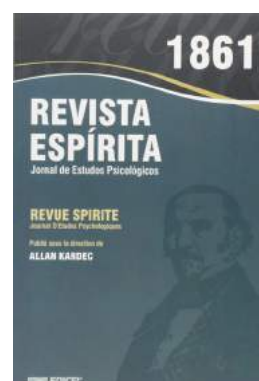
Assim como hoje deixamos aos Espíritos pelotiqueiros e pouco adiantados o exercício das comunicações tangíveis de batidas e transportes, também os homens pouco sérios entre vós preferem ver fenômenos que ferem a vista e os ouvidos ao invés dos fenômenos puramente espirituais, puramente psicológicos.

Quando queremos proceder por ditados espontâneos, agimos sobre o cérebro, sobre os arquivos do médium e reunimos nossos materiais com os elementos que ele nos fornece e tudo isto malgrado seu. É como se tirássemos de seu bolso o dinheiro que ele carrega e classificássemos as moedas segundo a ordem que mais nos conviesse. Mas quando o próprio médium nos quer interrogar desta ou daquela maneira, é bom que reflita seriamente, a fim de nos interrogar de modo metódico, assim nos facilitando o trabalho das respostas. Porque, como te disse Erasto em instrução precedente, vosso cérebro muitas vezes está numa desordem inextricável e nos é tão penoso quanto difícil mover-nos no dedalo de vossos pensamentos. Quando as perguntas devem ser feitas por terceiros, é bom e útil que a série de perguntas seja lida previamente ao médium, para que este se identifique com o Espírito do evocador e, por assim dizer, dele se impregne. Assim, nós mesmos temos muito mais facilidade para responder, pela afinidade existente entre o nosso perispírito e o do médium que nos serve de intérprete.[...]

Como dissemos, os Espíritos não necessitam revestir seu pensamento. Eles percebem e transmitem o pensamento pelo simples fato de o possuírem. Os seres corpóreos, ao contrário, só o percebem quando revestido. Ao passo que a letra, a palavra, o substantivo, o verbo, a frase, enfim, vos são necessários para perceber, mesmo que mentalmente, nenhuma forma visível ou tangível nos é necessária.

ERASTO E TIMÓTEO

Espíritos protetores dos médiuns.







# O Homem de Bem

POR ORLANDO CIOLDIN

Em Uberlândia (MG), um senhor estudioso da doutrina aprendera que nos momentos em que mais sentimos necessidades de uma orientação espiritual, basta abrir a esmo o **“Evangelho Segundo o Espiritismo”**, e lá encontraremos a orientação adequada. Este já é um costume tradicional, bastante divulgado entre os praticantes do espiritismo.

Um dia, este senhor estava em sua chácara, deitado na rede da sua varanda, quando uma violenta tempestade desabou na cidade. Os relâmpagos e raios a todos assustavam. Mais apreensivos ainda ficaram quando um raio caiu bem próximo do local onde eles se encontravam, matando um gato.

Levantando-se, não teve meios termos: reuniu os parentes e exclamou eufórico, que o pior não tinha acontecido, graças à proteção que tinha dos espíritos.

E, ato contínuo, apanhou o Evangelho sobre a mesa e meditou alguns minutos. Abriu-o e lá estava a mensagem pedida para aquele momento de gratidão e ansiedade: *“Se fosses um homem de bem, terias morrido...”*

O ambiente era de profunda meditação e respeito, mas foi impossível impedir a gargalhada espontânea dos presentes.

Fonte: “Nosso Amigo Chico Xavier – 50 Anos de Mediunidade”

Autor: Luciano Napoleão da Costa e Silva

## EVANGELHO NO LAR

### “NEM TÃO BONS, NEM TÃO RUINS”

Não somos tão ruins quanto pensamos, que somos, porém nem tão bons quantos nos imaginamos ser.

Não somos menos nem mais: somos simplesmente somos!

Iguais a tantas pessoas que lutam para serem melhores do que são.

Não nos deprimamos com a crítica e nem nos envaideçamos com o elogio.

Não nos avaliemos pelo que os outros são ou deixam de ser.

Tomemos unicamente a Jesus por exemplo do que precisamos vir a ser, um dia.

Em quase todos, certas virtudes compensam os vícios que ainda possuem.

Lutemos para que a nossa parte positiva supere a negativa, que ainda predomina.

No exercício constante do bem é que nos fortaleceremos.

Fonte: Livro Vigiai e Orai. Pelo Espírito do Irmão José,  
Psicografia Carlos A. Baccelli

PELO D.C.D.



[www.vittiambientes.com.br](http://www.vittiambientes.com.br)

Cortinas Colchas Bolsas Kit de Quarto Tecidos

Siga nossas redes sociais:  
f vitiambientescontemporaneos

VITTI

COLÉGIO AMERICANA  
Ensino • Educação Infantil • Ensino Fundamental

Juntas cultivando o futuro

**MATRICULAS ABERTAS**

Agende sua visita (41) 3496.3713

Rua Cabo Otaviano de Moraes, 152  
Cenoura - Americana





# Parábola dos Trabalhadores da Vinha (Mateus 20:1-16)

POR LUIZ CARLOS AFFONSO



*“Porque o Reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça. E disse-lhes. Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo. E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia? Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha e recebereis o que for justo. E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama*

*os trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando pelos derradeiros até aos primeiros. E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um; vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas, do mesmo modo, receberam um dinheiro cada um. E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família, dizendo: Estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia. Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não ajustaste tu comigo um dinheiro? Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto como a ti. Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom? Assim, os derradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros, porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.”*

Jesus usava das narrativas alegóricas para transmitir mensagens indiretamente por meio de comparação ou analogia.

A parábola dos Trabalhadores da Vinha, Jesus valoriza o trabalho que tenha como objetivo as conquistas espirituais. Esses trabalhadores ao longo dos séculos são os profetas que chegaram à primeira hora e assim seguiram através dos séculos; os apóstolos, os mártires, os sábios, os filósofos e hoje os trabalhadores da Doutrina Espírita.

O planeta Terra é reduto de espíritos em evolução, necessitados de entendimentos que contribuam com seu aperfeiçoamento intelectual e moral; infelizmente a maioria tem como objetivo na vida os prazeres materiais, se agravando com lutas hegemônicas raciais e políticas, atrasando assim o seu processo evolutivo.

A expressão usada por Jesus, “Reino dos Céus”, refere-se ao estado de plenitude espiritual, que será atingido pelo espírito, que é imortal, através do trabalho ativo e constante, sem privilégios divinos. A Doutrina Espírita nos ensina que essas conquistas que nos darão o estado de perfeição, serão alcançadas pela ascensão moral e elevação intelectual. Isso ocorrerá pelas sucessivas encarnações e no plano espiritual. Uns precisarão de muito tempo outros de menos, mas todos atingirão esse intento.

**Emmanuel** em página da obra Pão Nosso, comenta: “O Planeta não é um barco desgovernado.”

As coletividades humanas costumam cair em desordem,

mas as leis que presidem os destinos da Casa Terrestre se expressam com absoluta harmonia. Essa verificação nos ajuda a compreender que a Terra é a vinha de Jesus. Aí vemos-lo trabalhando desde a aurora dos séculos e aí assistimos a transformação das criaturas, que, de experiência a experiência, se lhe integram no divino amor... Onde quer que estejas, recorda que te encontras na Vinha do Cristo.

Entendemos que é a espiritualidade que conduz o processo, como um plano diretor, nada se improvisa tudo é seguro, garantindo o sucesso de maneira sábia e inteligente.

A narrativa alegórica dos trabalhadores da vinha, usada por Jesus, deve penetrar fundo naqueles que adotaram a Doutrina Espírita como processo de aquisição do conhecimento espiritual e do reconhecimento da necessidade da prática da caridade, base da transformação moral. Recordemos então estas recomendações de **O Espírito de Verdade**: “Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade!...”

Fontes: Parábolas e Ensinos de Jesus – Caibar Schutel; O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cp. 24; Bíblia do Caminho; Luz e Vida - Emmanuel.

# 28 de agosto - Dia Nacional do Voluntariado

PELA COASSEJE



NO DIA 28 DE AGOSTO foi comemorado o **“Dia Nacional do Voluntariado”**. Essa data foi instituída no Brasil pela Lei nº 7.352, em 28 de agosto de 1985, e regulamentada na década de 1990 pela Lei nº 9.608. Pode-se definir como voluntário *“aquele que se compromete com um trabalho, ou assume a responsabilidade de uma tarefa, sem ter a obrigação de o fazer.”*

O trabalho voluntário surgiu como forma de a sociedade civil exercer uma cidadania ativa, contribuindo para o bem comum e interesses coletivos.

No trabalho voluntário, cada pessoa contribui na medida de suas possibilidades e com o tempo livre de que dispõe. As formas de ação voluntária são variadas e podem ser prestadas presencialmente ou à distância: realizando ações individuais; participando de campanhas; juntando-se a grupos comunitários; trabalhando em organizações sociais; participando de projetos públicos; sendo voluntário em escolas, etc.

O fato é que cada um pode contribuir com seu tempo, seus conhecimentos e suas experiências. E a combinação de todos os esforços pode ser decisiva para o alcance de uma sociedade

mais justa. Ao mesmo tempo, a ocupação voluntária, com responsabilidade, reflete no sentir-se útil, valorizando-se e tendo a satisfação de contribuir socialmente, o que traz como consequência o fortalecimento emocional e psicológico para cada um.

## O Voluntariado na Coasseje

A **“COASSEJE – Casa de Orientação e Assistência Social Seareiros de Jesus”**, no desenvolvimento dos Serviços e Projetos abre espaço para atividades voluntárias de profissionais especializados e outros que desejarem colaborar com a entidade.

Nesta matéria estaremos pontuando alguns projetos e atividades voluntárias que podem ser desenvolvidas por interessados em voluntariar na Instituição. Os projetos com voluntários referem-se à apoio aos projetos profissionais, como o **“Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes – SAICA”**, ao **“Grupo de Apoio à Adoção”**, à sustentabilidade da Instituição, conquistando recursos complementares para o realização desses projetos e programas da COASSEJE.

### Projetos Voluntários

- **Brechó da COASSEJE:** loja de vendas de produtos doados (roupas, calçados, objetos diversos). Equipe de voluntários trabalham na preparação dos produtos e outra equipe nas vendas na loja. Obtém recursos financeiros complementares à Instituição.

- **Digitação da Nota Fiscal Paulista:** Equipe de voluntários recolhe nos estabelecimentos comerciais os cupons fiscais e outra equipe digita os cupons que rende recursos

financeiros complementares à instituição. O serviço de digitação pode ser realizado na Sede da COASSEJE ou no domicílio do voluntário.

- **Motorista Solidário:** Algumas atividades fixas realizadas pelas crianças e adolescentes necessitam que elas sejam transportadas. Exemplo: aulas de dança na academia, futebol, cursos diversos, dentista. Também, adolescentes que trabalham e estudam à noite, precisam ser transportados, principalmente na volta da escola.

- **Frutas e Legumes doados:** São doações de supermercado em dia e horário fixos que precisam ser buscados. Esses produtos são separados, preparados e até processados, quando é o caso. Voluntários buscam e outros preparam para encaminhar ao **Lar Dona Anita**.

- **Projeto Saúde:** Profissionais da saúde que colaboram nas necessidades dos acolhidos, como dentistas, psicólogos, médicos pediatras e de especialidades (que nem sempre se encontra disponíveis na rede municipal), laboratórios para exames e outros...

- **Projetos especiais** que podem ser aprovados pela equipe técnica do Serviço: Música – Horta – Reforço Escolar – outros...

**Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3461-4050.**



**PARABÉNS À TODOS OS  
VOLUNTÁRIOS!**



**SE VOCÊ AINDA NÃO É UM VOLUNTÁRIO,  
VENHA VOLUNTARIAR NA COASSEJE.  
SEMPRE HAVERÁ UMA ATIVIDADE  
ALOCADA EM UM DOS PROJETOS QUE  
TORNARÁ VOCÊ MAIS FELIZ!**



@COASSEJE



Seareiros de JESUS  
centro espírita

## ATENDIMENTO FRATERNO

**Dias e Horários:**  
**Segunda-feira às 12h30 e 18h45;**  
**Quarta-feira às 18h45;**  
**Quinta-feira às 09h00 e 18h45;**  
**Sexta-feira às 18h45.**

*Passes individuais. Recomendamos, se possível, o uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social.*

Rua Silvino Bonassi, 150 - Bairro Nova Americana - Americana/SP  
Fone: (19) 3407-4552

**CVV**  
COMO VAZ VOCÊ?

Está passando por um momento difícil?

Ligue  
**188**

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

As ligações para o Centro de Valorização da Vida (CVV) são gratuitas em todo país e você não precisa se identificar.

[www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br)

## LIVROS MAIS VENDIDOS NO SEAREIROS EM AGOSTO

PELA SECRETÁRIA

- 1- O Evangelho de João Interpretado e Comentado - Haroldo Dutra Dias;
- 2- Allan Kardec - Princípios e Valores (infantil) - Luis Hu Rivas/Maurício de Souza;
- 3- Meditação e Espiritismo - Cezar Braga Said e Sylvia Vianna Said;
- 4- Em Busca de si Mesmo - Marlon Reikdal;
- 5- Homossexualidade à Luz do Espírito Imortal - Andrei Moreira.







# Dica para não ser obsidiado

POR ORSON PETER CARRARA



A dica é sutil e é de Chico Xavier. Ele foi indagado numa entrevista para opinar sobre o crescente número de obsessões em curso nos dias atuais.

Após citar a insatisfação generalizada de muitas pessoas, abrindo espaços mentais para influência inferior, justificando o distanciamento que ainda nos permitimos do Cristo – já que com essa perda de contato com Jesus criamos tomadas mentais para o domínio das sombras, conforme também considerou – ele deu a dica composta apenas de dois itens:

- a) Respeitando-nos mutuamente;
- b) cumprindo nossos deveres.

Veja que os dois pequenos itens bem retratam o comportamento atual de nossa sociedade

como um todo, predominando o desrespeito (que se manifesta de várias formas) e imperando a omissão no cumprimento dos deveres (variados, igualmente, sejam conosco mesmo e estendendo-se a família, cargos, na profissão entre outros que podem ser citados).

No lado oposto, convenhamos que viver o respeito pleno, mutuamente, e cumprir os deveres que nos cabem, realmente são posturas preventivas de desequilíbrios físicos, emocionais, morais, familiares e especialmente sociais, onde tais reflexos se fazem sentir tão intensamente. Sabedoria de Chico nesse momento aflitivo da história.

"O Espiritismo no rádio"

## PROGRAMA SINAL VERDE

FM VIDA NOVA 104,9 Mhz  
Acesse também pela internet:  
[www.fmvidanova.com.br](http://www.fmvidanova.com.br)  
De 2ª a 6ª no ar das 7h30 às 9h

Além do site, você pode ouvir pelo celular. Baixe o aplicativo FM VIDA NOVA pelo GOOGLE PLAY e, onde você estiver conectado poderá ouvir o PROGRAMA SINAL VERDE e todos os programas da rádio.

GRADE DO PROGRAMA SINAL VERDE  
SEGUNDA-FEIRA: EVANGELHO NO LAR  
TERÇA-FEIRA: MENSAGEM PARA VOCÊ  
QUARTA-FEIRA: ESPIRITISMO E VIDA  
QUINTA-FEIRA: JUSTIÇA DIVINA  
SEXTA-FEIRA: FATOS ESPÍRITAS

## LIVRARIA DO SEAREIROS

Está procurando um bom livro para ler? Os principais títulos espíritas você encontra em nossa livraria. Constantemente recebemos novos livros.

**Se não encontrar algum livro, encomendamos para você.**

Rua Sílvio Bonassi, 150 - Bairro Nova Americana - Americana/SP  
Fone: (19) 3407- 4552



# Coragem do Enfrentamento

POR VANESSA M.G. MORAES

Para entender o mecanismo emocional de despertar é preciso esforço, disciplina, tempo, compaixão com própria história, ou seja, o auto-perdão que se reforça com o reajustamento de atitudes.

Disse Léon Denis: *“A dor é lei de equilíbrio e educação”*, portanto nos preserva de excessos.

Perder dói, separar dói, rejeição dói, há uma infinidade de dores e fugir delas não adianta. As dificuldades existem, queiramos ou não, reconhecer e aceitar esse processo mesmo quando aparentemente não tem fim, são os testes necessários para a nossa caminhada.

No *“Evangelho Segundo o Espiritismo”* Cap. V - Bem Aventurados os AFLITOS, nos orienta sobre nossas aflições e formas de nos encorajar ao enfrentamento. Há situações que nós mesmos causamos. *“Fonte dos males terrestres, o homem é artífice dos seus infortúnios, consequência gerada por excessos de todos os tipos”* e causas que estão fora do nosso controle, situações que apesar das prudências, ocorrem, porque a causa precede o efeito para uns e prova para outros. E essa é a parte mais importante: entender os fatos e os analisar para posteriormente fazermos essa mudança interior.

Como diz a canção dos Titãs: *“Querer sentir a dor não é loucura, fugir da dor é fugir da própria cura”*.

Porém, neste século ao que parece, o sofrimento é desprezível, e se, tolerar a dor pessoal é impraticável, quiçá a dos outros? Evidentemente há uma tensão envolvida por trás da vida perfeita, do exagero em que a falsa felicidade tem proporcionado aos que fazem uso constante dela e aos que dela são influenciados. Queremos tapar um buraco e estamos cavando outro maior ainda.

*“...Nem o poder, nem a fortuna, nem a juventude florescente e nem as três juntas são condições de felicidade. Ouvindo sem cessar, que em meio as classes privilegiadas, pessoas lamentarem amargamente as condições do ser...”*(E.S.E). Ou seja, você pode ter atributos na matéria, mas sofrer de escassez psicológica.

Nunca foi tão necessária nossa vigilância e nunca foi tão evidente a manifestação das prioridades em cuidarmos da essência, dos valores, da saúde mental e espiritual.

Para quem não conhece sugiro a leitura da história de Jó.

Será que o Jó daquela época trazido ao século XXI vai ter muita diferença de comportamento? Já notamos que, provavelmente, não. Aquele cidadão temente a Deus daquela época, que seguia as normas divinas e se acreditava possuidor de uma fé inabalável, vê-se constrangido a mudar por situações extremas. Primeiramente, perdendo suas posses, depois sua família, por fim sua saúde física, deixando-o absolutamente só consigo mesmo. Só começa a fazer um movimento de mudança quando ele perde tudo e livre desses “excessos”, entendendo sua miséria moral, entrega-se e se reajusta com a essência Divina. A questão não é o quanto temos, mas o quanto somos dependentes daquilo que temos, seja materialmente, seja emocionalmente.

Quantos já tiraram a própria vida, porque perderam suas “posses”, perderam pessoas amadas? Quantos estão em depressão profunda, por estarem fora dos padrões de beleza ou de sucesso? Quantos em desassossego com tantas reivindicações deste século de excessos?

As instruções dos espíritos: Jesus reforça, que *“Bem-aventurados os aflitos porque deles é o reino dos céus.”* Não é para fazer do sofrimento algo doentio, sádico, aguardando benefícios da vida futura. Se todos sofremos, para o nosso aprimoramento, necessitamos ter ferramentas para “sofrer bem”, porque somente as provas bem suportadas podem lhe conduzir ao reino dos céus, que não necessariamente devemos entender como pós-desencarne, o reino dos céus pode ser a paz em que nos encontrarmos na vida terrena quando enfrentamos tribulações com coragem.

Só que não se estimula coragem com frases feitas, ela é uma virtude que nem todos têm. Por isso, Deus é além de misericordioso, estimula a cooperação.

Não sejais instrumentos de tortura, mas atos de amor e bondade. Vale escolher quem ajudar, avaliando os erros? Não. Segue os benfeitores a orientação:

*“Vejamos se minhas consolações morais, meu apoio material, meus conselhos, não poderão ajudar a suportar esta prova com mais força, paciência e resignação. Quais os meios que Deus colocou em minhas mãos para cessar este sofrimento? Substituir o mal pela paz.”*(E.S.E). Quer nos dizer que cabe a nós sermos instrumentos de amor e acolhimento e isso não é transferir responsabilidade no percurso da cada história, mas amorosidade diante das fragilidades do outro. É preciso ter coragem também para mudar nossas antigas crenças...

Morrer é fato. Ser eterno é nossa garantia de paz ao construirmos importância nas vidas que cruzamos nesta jornada tão rápida. Afinal, o que deixamos aqui são sentimentos.

A fé vivificante não é ficar passivo com o que lhe ocorre, mas movimentar-se interiormente. Escutar a si mesmo, não como um ditador implacável de antigamente, mas refletindo, assim como Jó foi constrangido a fazer para entender o que de fato era entregar-se, o “negar a si mesmo” que a mais de 2.000 anos já era pedido por Jesus.

Superar, confiar e agir são pautas interiores para se ter coragem em “nascer de novo”. Termos a convicção de quem somos, por que estamos aqui é que podemos fazer para que a minha e a sua trajetória seja mais leve.

Cultivemos uma vida mais esperançosa. Viver em paz com o que se tem em mãos, com seu olhar mais afável diante das belezas da natureza, essas pequenas grandes fortalezas da nossa alma, nos dá coragem para prosseguir com gestos precisos nos momentos certos, no olhar fraterno que a diversidade nos faz crescer, na conversa que acontece no simples...eu estou aqui, siga respeitando suas limitações, mas siga adiante, com coragem!



# A importância da escuta

POR SANDRA TRAMBAIOLI DE NADAI / TALITA BUENO SALATI LAHR

Segundo Krznaric (2015) temos vivido uma crise na conversação. Se por um lado recebemos centenas de mensagens por dia por meio de aplicativos, as conversas profundas e demoradas com aqueles que amamos têm diminuído e a convivência se reduzido a poucas palavras trocadas e horas diante das telas. Para o autor essa crise é preocupante para o futuro da empatia, uma vez que a conversação é essencial para chegarmos a compreender a vida emocional e as ideias do outro.

Krznaric defende que uma conversa empática pode ser comparada a um artesanato. Apesar de exigir técnica, oferece campo para nossa criatividade e espontaneidade, pois cada peça artesanal é diferente e reveladora de sua singularidade. Nossas conversas também deveriam ter sua própria individualidade com um olhar cuidadoso àquele que ouvimos, conectando-nos verdadeiramente a seus sentimentos, suas alegrias e suas angústias.

Da mesma forma, Pascucci (2017) ao comparar as palavras, ouvir e escutar nos lembra que o ouvir está relacionado à percepção das ondas sonoras por meio do nosso sistema auditivo. Já o escutar vai além e está associado ao acolhimento e à concentração não apenas ao que é dito, mas em quem diz. Para a autora, onde há escuta, há envolvimento daquele que escuta, que se doa e se entrega àquele que fala. Essa escuta permite entrar em contato com a vida do outro de maneira singular, tecendo sua história de forma única.

Mas, por que falar de escuta empática nessa edição?

O mês de setembro é sempre lembrado como um mês de valorização da vida e prevenção ao suicídio e nós, como cristãos, seres humanos, como estamos em relação ao outro?

Entendemos que escutar e acolher é a melhor forma de cuidar de quem se ama e de quem precisa de nós diante de sofrimentos tão intensos.



Para acolher não é preciso receitas e nem técnicas, mas é necessário entrega ao diálogo e à conversação, entrega àquele que se colocou de forma aberta e despidendo-se de seus medos decidiu colocar em palavras seus sentimentos mais sombrios, o que não é tarefa fácil.

Ora, para falar de suicídio, de pensamentos que remetem ao ato de tirar a própria vida, é preciso se despir. É preciso coragem. E é preciso coragem também para escutar e para aguentar e, de forma artesanal e singular, acolher aquele que sofre.

André Luiz, nos afirma: *“Em qualquer circunstância, é preciso não esquecer que podemos ver e ouvir para compreender e auxiliar”*, que possamos estar atentos as oportunidades de seirmos e sermos abrigo ao próximo, através de nossa escuta.

Fontes: KRZNDARIC, R. O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2015.; PASCUCCI, M.V. Sobre a escuta como acolhimento do outro: fragmentos de uma poética da escuta como caminho de formação humana. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 22, n. 3, 2017; XAVIER, C. Sinal Verde – item 15, psicografia de André Luiz. Ed. CEC.

**AKME**  
SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO

**AKME Comercial Ltda.**

Rua das Castanheiras, 402  
Jd. São Paulo - Americana - SP  
CEP: 13468-100

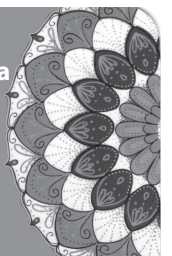
Fone/Fax: (19) 3462.3966

E-mail: [akme@akmenet.com.br](mailto:akme@akmenet.com.br)  
[www.akmenet.com.br](http://www.akmenet.com.br)

**Claudia Teresa Lopes | CRP 06/25.108-0**  
Especialista em Psicologia Analítica Junguiana

- Psicoterapia (Individual e Familiar);
- Orientação Profissional e Psicopedagógica;
- Orientação de Pais

Cel. (19) 99174-0205  
[claudiateresalopes@hotmail.com](mailto:claudiateresalopes@hotmail.com)  
Rua dos Jequitibás, 363 | Jd. Glória | Americana/SP







# A Origem da Vida - Criação e Evolução (parte 3)

POR JUBERY RODRIGUES

O surgimento da organização funcional dos organismos primitivos, ou seja, a forma como as moléculas se dispõem para constituir as primeiras entidades capazes de interagir com o meio ambiente é outro passo fundamental. O fato de que nos organismos atuais todas as funcionalidades presumem a existência de compartimentos individualizados, as células, demonstra que a conquista da celularidade foi certamente um fato decisivo na história primitiva dos sistemas vivos. As primeiras células emergiram da sopa primordial bilhões de anos atrás: os blocos de construção de proteínas poderiam ter estabilizado as membranas celulares contra sal e íons que estavam presentes nos oceanos antigos.

Além disso, as membranas podem ter sido um local para essas moléculas precursoras colocarem, um mecanismo potencial, para explicar o que juntou os ingredientes para a vida.

## Transmissão da informação

O outro requisito essencial da evolução primitiva da vida foi o desenvolvimento da possibilidade de transmitir a informação adquirida na interação com o meio ambiente, que requer a possibilidade de reprodução e a possibilidade de criação e preservação da variabilidade entre os organismos. Estas características dependem das propriedades singulares dos ácidos nucleicos (RNA e DNA), moléculas que são capazes de conter informação e de se replicar, estando esta replicação sujeita a pequenos erros. O aumento da variabilidade traduz-se num grande número de modos de interação com o meio ambiente, dos quais os mais eficazes são preservados, por meio da seleção natural.

## Evolução das ideias - hipótese heterotrófica (ou clássica/padrão)

O marco inicial do questionamento científico moderno a respeito da origem da vida, pode ser posicionado nos experimentos de Louis Pasteur, demonstrando que a formação de organismos vivos a partir da matéria inanimada (geração espontânea), não poderia ser, ao contrário do que muitos supunham então, um fenômeno trivial.

Balão, pescoço de cisne, utilizado por Pasteur para demonstrar que a formação de organismos em preparados nutritivos era oriunda da contaminação por germes presentes no ar.

A partir daí, os cientistas voltaram-se para a ideia de que a indagação científica a respeito do surgimento da vida deveria ter como foco as condições muito especiais exigidas para este processo, que possivelmente teriam existido apenas nos primórdios da história do planeta Terra. Uma das primeiras abordagens do problema foi o questionamento acerca das características dos primeiros seres vivos. Para sobreviver num ambiente primordial, outra contribuição teórica importante foi a de John Desmond Bernal, que levantou a questão da necessidade de concentração

destes componentes e sugeriu como fatores importantes as superfícies de evaporação em lagoas costeiras e a capacidade de absorção de compostos minerais em contato com os oceanos primitivos. Seria necessário que estes organismos primitivos fossem capazes de sintetizar seus próprios nutrientes (isto é, seriam autotróficos), ou dispusessem de uma fonte externa de compostos orgânicos (neste caso seriam heterotróficos). A maior complexidade dos organismos autotróficos, que devem ser capazes tanto de produzir quanto de consumir seu alimento, sugeriu aos cientistas das primeiras décadas do século XX que a Terra primitiva teria sido um ambiente rico em compostos orgânicos (hipótese heterotrófica).

A descoberta da composição química das atmosferas dos planetas exteriores, contendo hidrogênio, metano e amônia, gases constituídos pelos mesmos elementos que os compostos orgânicos que integram os seres vivos, sugeriu a Oparin, um dos primeiros pesquisadores a se dedicarem a esta questão, que também nosso planeta poderia ter tido uma atmosfera com composição semelhante. Não conteria, por conseguinte, oxigênio, que poderia causar a decomposição dos compostos orgânicos por oxidação.

Mais tarde Haldane aperfeiçoou o modelo sugerindo que, sob ação de relâmpagos ou da radiação ultravioleta estes compostos seriam formados na atmosfera e carregados pelas chuvas aos oceanos, que passariam a ter as características de uma "sopa quente e rala" (hot thin soup).

Estas formulações ganharam muita credibilidade depois que em 1953, Stanley Miller, trabalhando sob orientação de Harold C. Urey, logrou obter, num histórico experimento, uma variedade de aminoácidos. A verdadeira importância deste experimento é, hoje, bastante contestada. Nem a composição atmosférica utilizada é atualmente considerada plausível sob um ponto-de-vista geoquímico, nem os resultados obtidos parecem próximos de elucidar os possíveis passos subsequentes da história da vida.

## Papel das argilas

Retomando as ideias de Bernal, Alexander Graham Cairns-Smith, desenvolveu a hipótese de que os minerais argilosos teriam constituído não somente o suporte, mas também o próprio sistema genético da vida primitiva, posteriormente suplantado por compostos orgânicos (ácidos nucleicos). Em sua defesa levantou a capacidade de replicação de superfícies cristalinas, preservando defeitos e irregularidades, e a complexidade química dos polímeros envolvidos nos processos reprodutivos atuais.

Até a próxima parte!



# A Importância de Dormir Bem

POR AMÉRICO DOMINGOS NUNES FILHO

Sob o ponto de vista físico, noites mal dormidas, em longo prazo, podem comprometer seriamente a saúde. São percebidos de imediato o envelhecimento precoce e o péssimo desempenho físico e mental. Pode ser também ficar mais propenso às disfunções graves, como infecções, diabetes (inibição da produção de insulina, e elevação do cortisol, o hormônio do estresse, o qual eleva a taxa de açúcar no sangue), obesidade, comprometimento do sistema imunológico, depressão e hipertensão arterial (pressão alta), fatores de risco para o surgimento das doenças cardiovasculares e até mesmo do óbito, sendo o espírito recebido, na dimensão extrafísica, como suicida inconsciente ou moral. A Doutrina Espírita revela a importância dos cuidados a serem dispendidos ao corpo físico, instrumento valioso para a educação e evolução do espírito. Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", o espírito Jorge alerta para a necessidade de cuidarmos do corpo e do espírito para atingirmos a perfeição moral. A entidade relata que o Espiritismo demonstra as relações que existem entre o corpo e a alma e por se acharem em dependência mútua, importa cuidar de ambos. Ressalta o espírito protetor: "Amai pois a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVII-11)

Atualmente, preocupa o grande número de jovens que dorme cada vez menos, tornando-se presa fácil de enfermidades que anteriormente só eram encontradas nos adultos. As festas, a internet, o videogame e o telefone estão invadindo a noite dos adolescentes e jovens, sendo que o repouso noturno cada vez mais é postergado, podendo atingir até mesmo o início da madrugada. O púbere que dorme mal apresenta dificuldades marcantes no aprendizado escolar, porquanto as funções cerebrais se tornam lentas e, igualmente, sofre prejuízo no processo natural de crescimento corporal, pela secreção deficiente do hormônio do crescimento, abreviadamente GH (do inglês growth hormone), também chamado somatotrofina ou somatotropina (ST), produzida e secretada pela glândula hipófise (pituitária) anterior, sendo responsável pelo aumento na síntese proteica celular.

Importante frisar, igualmente, a existência de uma glândula, a pineal, localizada no centro do cérebro, a qual produz um hormônio, a melatonina, que regula o ciclo do sono, denominado de circadiano. É importante que o ambiente onde se vá dormir seja escuro e silencioso, facilitando a atuação da melatonina, causando o sono. Com o passar dos anos, a secreção de melatonina decresce, o que explica a presença acentuada de insônia na terceira idade. Muito importante que à noite, antes de dormir, seja servida uma refeição bem leve, de fácil digestão, evitando tomar bebidas ricas em cafeína, como café, guaraná, chá-preto, chá-mate, chocolate e refrigerante.

Enquanto o veículo somático adulto adormece, normalmente em torno de sete ou oito horas, acontece a suspensão temporária da atividade perceptivo-sensorial e motora voluntária, a volição e a consciência estão em inatividade parcial ou completa. O mesmo não acontece com a alma, completamente emancipada, que não repousa como o corpo. A Doutrina Espírita ensina que o espírito

jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros espíritos (Q. 141 de "OLE"). Perguntou Kardec, na Q.400 de O L.E: "O Espírito encarnado permanece de bom grado no seu envoltório corporal? Resposta: "É como se perguntasses se ao encarcerado agrada o cárcere. O espírito encarnado aspira constantemente à sua libertação e tanto mais deseja ver-se livre do seu invólucro quanto mais grosseiro é este". Na Q. 402 de O L. E: "Como podemos julgar da liberdade do espírito durante o sono? Resposta: Pelos sonhos." Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro. Dizes frequentemente: Tive um sonho extravagante, um sonho horrível, mas absolutamente inverossímil. Enganas-te. É amiúde uma recordação dos lugares e das coisas que viste ou que verás em outra existência ou em outra ocasião. Estando entorpecido o corpo, o espírito trata de quebrar seus grilhões e de investigar no passado ou no futuro.

Nada sabeis responder a estas perguntas que todas as crianças formulam: - Que fazemos quando dormimos? - Que são os sonhos? O sono liberta a alma parcialmente do corpo. Quando dorme, o homem se acha por algum tempo no estado em que fica permanentemente depois que morre. Tiveram sonhos inteligentes os espíritos que, desencarnando, logo se desligam da matéria. Esses espíritos, quando dormem, vão para junto dos seres que lhes são superiores. Com estes viajam, conversam e se instruem. Trabalham mesmo em obras que se lhes deparam concluídas, quando volvem, morrendo na Terra, ao mundo espiritual. Ainda esta circunstância é de molde a vos ensinar que não deveis temer a morte, pois que todos os dias morreis, como disse um santo. Pelo que respeita ao grande número de homens que, morrendo, têm que passar longas horas na perturbação, na incerteza de que tantos já vos falaram, esses vão, enquanto dormem, ou a mundos inferiores à Terra, onde os chamam velhas afeições, ou em busca de gozos quiçá mais baixos do que os que aqui tanto se deleitam. E o que gera a simpatia na Terra é o fato de sentir-se o homem, ao despertar, ligado pelo coração àqueles com quem acaba de passar oito ou nove horas de ventura ou de prazer. Também as antipatias invencíveis se explicam pelo fato de sentirmos em nosso íntimo que os entes com quem antipatizamos têm uma consciência diversa da nossa.

Conhecemo-los sem nunca os termos visto com os olhos. É ainda o que explica a indiferença de muitos homens. Não cuidam de conquistar novos amigos, por saberem que muitos têm que os amam e lhes querem. Numa palavra: **o sono influi mais do que supondes na vossa vida.** O sono é a porta que Deus lhes abriu, para que possam ir ter com seus amigos do céu; é o recreio depois do trabalho, enquanto esperam a grande libertação, a libertação final, que os restituirá ao meio que lhes é próprio.

Fonte: <https://www.correioespirita.org.br/>



# Dramas da Obsessão (Capítulo 8)

POR NICOLE S. NEVES

AMIGOS, ler este livro me trouxe muitas reflexões e hoje compartilho com vocês um pouco mais da história.

Uma vez retirados os dois suicidas da casa, a missão agora era auxiliar os obsessores.

Quem eram eles? Qual a surpresa? Era uma família: pai e três filhos, vestidos como o costume antigo, do século XVI, expressando sua origem israelita.

Foram eles perseguidos pela Inquisição em Portugal e se vingavam daqueles que fizeram a eles o mal que ainda se via em seus perispíritos - era possível ver que seus corpos foram torturados.

No livro se descreve alguns dos males que se via, como unhas arrancadas, e a narrativa traz mesmo imagens que demonstram o como e quanto haviam sofrido.

Bezerra narra a cena como “panorama impressionante da longa permanência na incompreensão, do desamor ao próximo, enquanto extrema fadiga, sofrimentos morais inimagináveis se este-reotipavam em seus semblantes espirituais, indicando a urgência que traziam de igualmente serem socorridos pela misericórdia daquele que não deseja a perdição do pecador, mas que ele viva e se renove para o Bem”.

Essa é a contradição que enfrentamos todos os dias, não é mesmo? Se temos um norte de justiça pensamos em como punir aqueles que infringem as regras da sociedade, mas não sabemos ao certo o que antecedeu ao que se passa, qual o passado de quem é atingido. A ideia aqui não é justificar os erros de um ou outro, mas refletir sobre nosso próprio desconhecimento dos antecedentes sejam eles desta ou de outras encarnações. As atitudes que temos voltadas para o mal expressam nossa incompreensão da vida num sentido amplo e demonstram nosso sofrimento mesmo em permanecer nas sombras, com a necessidade de luz. Essa luz, entretanto, não necessariamente vem do outro: vem do conhecimento que necessitamos, conhecimento que podemos buscar nos livros, na vida, na reflexão sobre nós mesmos e sobre a sociedade.

Roberto, membro da equipe de Bezerra, se utilizou de uma técnica para retroagir ao passado as próprias forças mentais, um fenômeno de regressão de memória, para aparecer aos obsessores como já foi: um israelita também da mesma época e local. Essa é a forma que se utilizou para uma aproximação pacífica: mostrar-se como o outro, para que haja uma identificação. Pensei aqui o quanto é necessário para resolução de conflitos que se traga justamente a ideia de identidade, buscando pelo menos um vínculo com o outro para que haja essa possibilidade de conversa, sem conflito. Foi trazido na conversa com os obsessores a figura da sobrinha deles, Ester, figura querida pelos obsessores.

Ainda que estivessem com saudades da querida Ester, os obsessores sentiam a necessidade de continuar na sua tarefa de fazer o mal para a família de Leonel, que identificavam como pessoas outrora do Santo Ofício que inflingiram castigos corporais e morais.

Interessante que a questão do tempo não era bem processada

por esses espíritos, que não conseguiam mensurar que já se passaram quatro séculos desde sua última encarnação. Para eles, era ainda como se fosse ontem, suas feridas ainda estavam abertas.

O interessante é que conseguiam identificar com clareza cada um da família como sendo os carrascos daquele tempo, independente do sexo ou idade na atual encarnação. Entendem que essas mudanças seriam formas de se esconderem. Por isso maior urgência em não se ausentarem da casa para procurar novamente a sobrinha.

Narra-se no texto que a pior forma que os obsessores conseguiram pensar em termos de sofrimento para fazer sua vingança foi auxiliar no suicídio de cada um da família. Eis o que falam sobre isso:

“(…) nada se me afigurou mais sórdido do que a abjeção do suicida! E nem te poderei explicar, porque me faltariam palavras! Os esgares que ele apresenta nas convulsões traumáticas, suas revoltas, suas blasfêmias de demônio enlouquecido, sua pavorosa confusão, eternamente envolvido em ânsias e sombras de pesadelo, suas diabólicas alucinações e seus furores e raivas são inconcebíveis por um raciocínio normal...”

Roberto, então, concorda com os obsessores: a lei de Moisés de fato prescreve a retribuição das ofensas, mas Ester não quer se medir com essa régua, esqueceu completamente as ofensas de antes e vive feliz. O convite de ir encontrar Ester é estendido para conhecer seu mentor (Jesus).

Os obsessores estavam curiosos e preocupados com a possível reprovação de seus atos errados por esse mestre da sobrinha. Na cabeça deles o amar ao semelhante parecia certo, mas os inimigos seriam um semelhante nosso? Essa pergunta me fez rir. Como é mais fácil amar os que nos amam e como é difícil inverter o ciclo do ódio e do desgosto!

O assistente de Bezerra, sem querer falar diretamente que o grande mestre seria Jesus, se referiu a ele como um igual, um perseguido! Falou que o mestre não os deteria nas ações que querem praticar, por respeitar a liberdade de cada um, mas que deseja que renunciemos ao mal por livre e espontânea vontade, sem coação e sem temor.

Ao término da conversa, então, os obsessores aquiesceram e foram encontrar Ester, saindo da casa.

Até o próximo capítulo!







# A criança e as redes sociais

POR MARTHA RIOS GUIMARÃES

RECENTEMENTE participei de uma iniciativa que tratou da postura do espírito nas redes sociais. A mim coube a tarefa de focar o tema pensando nas crianças.

Pela importância e atualidade do assunto, trago alguns pontos que merecem a reflexão de pais, responsáveis e tarefeiros da educação espírita infantojuvenil — e de todas as pessoas, na verdade.

Segundo Relatório do Ministério da Saúde, de 2018, elaborado por profissionais especializados em saúde mental, a partir de 2009 e 2010, quando as redes sociais se popularizaram, houve aumento significativo de casos de depressão entre crianças e adolescentes.

Outro dado importante vem do Cetic (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), órgão da Unesco. Ele afirma que 82% do público infantojuvenil utilizam as redes sociais no Brasil.

Também segundo essa entidade, o uso precoce das mídias sociais — como Instagram, WhatsApp e Facebook — pode ocasionar problemas sérios no desenvolvimento dos mais novos.

Começa pelo fato de esse público, com a identidade em formação, ser mais influenciável. Na verdade, essa característica já verificava no período pré-internet, mas de modo mais lento. Agora, bastam alguns poucos cliques para que crianças e adolescentes tenham acesso a modelos e, a partir daí, passem a imitá-los em busca de aceitação.

Outro fato que merece destaque: redes sociais costumam ser viciantes, para todos, mas especialmente para os mais novos. Além disso, podem aumentar o sentimento de reclusão, os casos de cyberbullying e até os perigos virtuais.

Não é de hoje que se fala dos perigos da internet para os mais novos. Mas, após apresentar esses dados, vale a pena lembrar que as redes sociais possuem idade mínima para acesso, sendo de 13 anos para o WhatsApp e de 16 para as demais.

Contudo, como bem sabemos, grande parte de crianças e adolescentes abaixo dessa faixa etária possui celular e utiliza essas mídias sociais.

Então, restam algumas questões: quem dá o celular na mão dos mais novos? Quem cria o perfil deles nessas mídias? E, finalmente, em caso de algum problema no uso da conta de um menor, quem responde judicialmente?

A resposta para essas perguntas costuma ser: os pais, responsáveis ou algum adulto de sua convivência. Pessoas



que, ao cadastrar ou permitir que uma criança ou adolescente ainda sem a idade mínima necessária comece a utilizar as redes, compactuam com a mentira sobre sua idade — ainda que sem pensar a respeito.

Continuando as reflexões, vale lembrar que proibir nunca é a melhor opção. Mas ter regras de segurança é importante, entre elas, acompanhar as postagens, conhecer as senhas dos filhos, limitar tempo de uso e acesso a sites, bem como mesclar outras atividades com o uso da internet. Brincadeiras e leituras são exemplos de atividades que fogem do digital. Também é essencial educar para o uso correto e consciente das redes sociais e da internet como um todo, apresentando aos mais novos os riscos que eles correm ao navegar nas mídias sociais, postando textos, imagens e vídeos.

É igualmente necessário mostrar as consequências da difusão de conteúdo inadequado, como bullying digital, fake news ou imagens e vídeos que exponham outras pessoas, bem como manter diálogo contínuo e respeitoso sobre o assunto, permitindo que os mais novos tirem dúvidas e relatem acontecimentos.

Recomenda-se que os próprios adultos tenham cuidado com as postagens que envolvem os menores, evitando dados particulares e imagens que possam ser usadas por pessoas mal-intencionadas.

E, claro, os educadores espíritas infantojuvenis também têm o papel de orientar, esclarecer e ouvir os educandos, colaborando para que usem as redes sociais de modo correto e respeitoso.

O tema pode — deve — ser abordado com o apoio dos ensinamentos espíritas, tirando dúvidas, promovendo debates e propiciando o pensamento crítico sobre o tema.

Abrir espaço para discussão, ouvindo crianças e adolescentes, é o primeiro passo para ajudá-los a navegar com segurança nessa imensidão sem-fim do mundo virtual.



# Segundo Semestre, o Retorno

POR ROSANA TRAVAGLIA / EDUARDO FANTATO

Após merecidas férias as crianças e os jovens da mocidade do Seareiros retornaram as reuniões presenciais.

Como era de se esperar, eles chegaram cheios de novidades, contando as aventuras e experiências das viagens e passeios, além de estarem muito ansiosos sobre o que “teremos” no segundo semestre.

Com muito amor e carinho preparamos um ambiente acolhedor, entregamos lembrancinhas pois tudo isso faz parte do universo infantil, estar em um ambiente preparado para elas, não esquecendo do conteúdo, sempre com base em Kardec.

O Departamento Infanto Juvenil se reuniu no final de julho e fez um balanço do primeiro semestre, que foi positivo, com base nessas avaliações reorganizamos o planejamento do segundo semestre.

Agora em 2022, teremos o nosso encerramento presencial no dia 29/11/22, depois de dois anos sem a apresentação em virtude da pandemia. Esse encerramento do ano letivo tem por objetivo não somente a apresentação das crianças, mas durante a preparação e o ensaio as crianças tem a oportunidade de exercitarem o trabalho em equipe, a colaboração, a disciplina, e muitos valores e habilidades que ajudam a colocar em práticas muitos dos ensinamentos. Tudo isso colocado em prática através dos ensaios, da participação e colaboração de todos.

Estamos todos os sábados no Centro Espirita Seareiros de Jesus, com três turmas de evangelização espírita infantil:

**Iniciantes: 04 a 06 anos**

**Primeiro Ciclo: 07 a 10 anos**

**Segundo Ciclo: 11 a 14 anos**

**Mocidade: 15 a 30 anos**

## ESPIRITISMO E MÍDIA

# Documentário: Chico para Sempre

POR CRISTIANE CLEZIA

Vinte anos após sua morte, o mineiro Chico Xavier tem sua vida e obra contadas no longa metragem - documentário Chico Para Sempre, com direção e roteiro de Wagner de Assis (Nosso Lar, Kardec e A Menina Índigo) e participação do jornalista Marcel Souto Maior.

A estreia está prevista **nos cinemas no dia 13 de outubro.**

O filme apresenta mais de 50 entrevistas, algumas raras, lembrando não somente fatos cronológicos da vida do médium mais importante do Brasil, mas traçando um painel das diversas vertentes que o acompanharam em sua vida: além da incomparável mediunidade que impactou o Brasil desde os seus 17 anos, mas também as crises com a fama, as reportagens polêmicas, o fato de ser uma celebridade de “dois mundos”, as histórias “sobrenaturais”, discussões sobre vidas passadas, curas, caridade, até o legado de sua obra literária que, hoje, já conta com 536 títulos publicados (quando morreu, em 2002, Chico tinha oficialmente 412 livros).

*“Não é uma homenagem porque o Chico mesmo diria que não precisa de uma. Mas é uma constatação: sua presença na vida do país, mesmo 20 anos depois de ir embora, só aumenta, se intensifica e não é errado afirmar que é praticamente imensurável”,* avalia o diretor e roteirista.

Com participações de Marcel Souto Maior, Ana Rosa, Wanderleia, Renato Prieto, Fábio Júnior, Haroldo Dutra Dias, Jorge Godinho, Cidália Xavier, José Carlos de Lucca, Alexandre Caldini, Juselma Coelho, Geraldo Campetti, Oceano Vieira de Melo, Eurípedes Higino, Geraldo Lemos Neto, Dora Incontri,

Guiomar Albanesi, Nena Galvez, Saulo César, César Perri, Jhon Harley, Célia Diniz e muitos outros amigos, médiuns, gente que conviveu com Ele, num “encontro” inédito que só um homem como Chico Xavier poderia proporcionar.

Espalhem a notícia! Chico vive!

Fonte: Instagram da @feb\_oficial







# Bazar Solidariarte - Dia dos Pais

PELO DEPARTAMENTO DE AUTOSSUSTENTAÇÃO

A Presidência e o Departamento de Autoalimentação agradecem às pessoas que trabalharam e às que vieram nos prestigiar no Bazar Solidariarte que ocorreu no sábado, no dia 06/08/2022, em homenagem ao Dia dos Pais.

